

## CAPÍTULO 13

### *A festa*

— **E**u vou mesmo precisar vestir isso?  
Eastar ficou se observando no espelho, enquanto Sindar terminava de ajustar sua armadura.

— Sim.

— Mas é tão incomodo! Não esperam que eu vista isso durante a batalha, não é? Como alguém pode lutar de verdade com isso?

— Eastar, pare de reclamar. — Ela deu um puxão em uma das fivelas da placa de peito, com a intenção de apertar o estelar para fazê-lo se calar, no entanto, sem ligar o armazenamento, mesmo toda a força dela mal lhe fazia cócegas. — Essa nem é uma armadura de batalha, é apenas pra festas.

Os dois tinham acabado de sair do banho. Sindar tinha apenas uma toalha enrolada no corpo e outra no cabelo enquanto vestia o parceiro.

— Espera, vocês têm armaduras pra festas?

— Sim, essa armadura é muito fina e leve pra uma batalha, mas todos esses adornos parecem realmente incômodos.

Ela segurou o riso enquanto o jovem fazia bico na frente do espelho e movimentava os braços, tentando se adaptar.

— Muito.

A sirion foi até a cama onde pegou um longo pano de seda vermelha e voltou até ele.

— E isso?

— Uma capa.

— Por quêêê?

— Porque é bonito e está na moda. Aceite.

Ele bufou enquanto ela prendia a capa vermelha com o lobo prateado de Deschain em seus ombros.

— E você? Não vai se vestir? Sua armadura deve ser ainda mais incômoda.

— Pelo contrário. — Ela deu um sorriso travesso.

— Como assim?

— A minha roupa é aquela ali. — Apontou para um vestido fino e branco, pendurado em uma haste de madeira para que não amassasse.

— Isso... isso é tão injusto. — Eastar sentiu uma lágrima caindo dos seus olhos.

— Eu sou uma mulher, garotão. O que vai atrair olhares não é uma armadura brilhante, e sim um corpo bonito.

— Meu corpo também é bonito.  
— Eu sei, mas pode deixá-lo guardadinho aí dentro. — Ela deu tapinhas na placa de metal no peito do estelar e sorriu.  
— Começo a ter a impressão de que havia uma outra alternativa pra mim.  
— Tarde demais. Está lindo assim.  
O jovem revirou os olhos e apenas aceitou a situação.  
— Tudo bem, posso, pelo menos, te ver se vestindo?  
— Mas que tarado! Tem certeza que vai ficar tudo bem aí embaixo? — Ela riu, fez um pequeno movimento com a cabeça, e Eastar soube para onde ela apontava.  
— É importante que fique. Se eu tirar essa armadura, não coloco mais.  
— Então acho que vou lhe dar uma amostra pra treinar seu alto controle.  
Ela foi devagar até próximo do vestido, então deixou a toalha cair, revelando as costas nuas, depois soltou a toalha que prendia o cabelo e ele caiu, ainda úmido, nas costas, alcançando sua cintura.  
O estelar tinha um sorriso bobo no rosto. Como amava aquela mulher, tudo nela, a maneira como se mexia, a maneira como sorria para ele com deboche, o corpo firme e jovem.  
Ele percebeu que estava se deixando levar demais e balançou a cabeça, respirando fundo para se controlar.  
A princesa riu e se enfiou no vestido, soltando-o sobre o corpo e deixando que lhe cobrisse.  
— Espera, foi só isso? Você nem se virou pra mim.  
— Fiquei preocupada com a sua situação.  
Ela finalmente se virou, o decote do vestido ia até perto do umbigo. O espaço entre os seios à mostra.  
Foi até uma mesa onde tinha vários adereços organizados e escolheu um colar com um grande rubi. Ao colocá-lo, a pedra ficou exatamente na altura dos seus seios, chamando ainda mais a atenção.  
— Começo a entender o que você quis dizer com não precisar de uma armadura.  
Ela piscou para ele e deu um leve giro.  
— E então, como estou?  
— Maravilhosa.  
Ela foi até ele e lhe deu um beijo.  
— Obrigada. Agora preciso ver o que fazer com o meu cabelo.  
Eastar revirou os olhos, era óbvio que ainda não havia acabado. E ele teria que esperar ali, enfiado em uma armadura reluzente.

\* \* \*

— Com vocês, a princesa Sindar Armondís, do Reino Sirion, e o estelar Eastar, filho de Aros, Comandante da Tropa central dos estelares Téreos.  
Muitos sussurros se seguiram às palavras, olhares de admiração e surpresa acompanharam os dois jovens enquanto eles desciam pelas escadas do salão principal.

## A CRÔNICA DE EASTAR

### -Volume 2-

— Começa a entender o porquê disso? — Sindar perguntou.

— Não.

— Precisamos mostrar para eles quem irá defendê-los na guerra. — Ela dizia enquanto sorria e acenava.

O jovem estelar apenas a imitava, com medo de fazer algo errado.

— E o que isso tem a ver com a armadura?

— Vê-lo vestido assim lhe dá uma aparência poderosa, eles sentem isso, acreditam nisso e se sentem mais seguros. Tudo isso, Eastar, essa festa, as preparações, grande parte é pra passar segurança ao povo, mostrar a eles quem os está protegendo e lhes mostrar que somos capazes disso.

— E você?

— Eu vim como embaixadora, não como guerreira. A imponência que eu preciso mostrar é diferente, preciso esbanjar carisma e chamar a atenção como governante.

Ela apontou para a tiara prateada que tinha na cabeça em meio aos cabelos ruivos que, como o jovem imaginara, acabaram soltos depois de ele dizer que adorara como eles haviam ficado, presos e trançados.

Assim que eles terminaram de descer as escadas e tomarem seu lugar no salão, o rei e a rainha de Deschain foram anunciados.

Luiz também vestia uma bela armadura, toda vermelha com adornos e capa dourados, era tudo tão bem trabalhado, os adornos tão refinados, que deixariam qualquer ferreiro com inveja do trabalho. A coroa dourada repousava em sua cabeça, brilhando tanto que ofuscava os olhos.

Alessa tinha um vestido pesado e dourado, o tecido com golas altas e mangas rendadas. Os cabelos se armavam em um penteado belo e complexo, envolvendo uma coroa muito mais fina e delicada, mas também dourada.

A recepção foi completamente diferente. Ali havia um amor genuíno das pessoas, não só uma admiração por algo diferente e inovador. Não, era algo muito maior, uma admiração construída com ações, algo respeitoso que beirava a adoração.

O casal ria e conversava enquanto descia os degraus, mas pararam no meio da escadaria.

— Boa noite a todos! — Luiz levantou os braços, saudando aqueles que conseguiram lugares dentro do salão. — É um prazer enorme fornecer uma festa desse tipo para vocês. Hoje à noite quero que vocês se divirtam e aproveitem. — Ele sorriu enquanto as pessoas aplaudiam e ovacionavam. — Então não temos por que esperar mais. Que a música toque, e a diversão comece!

E assim os músicos começaram a atacar seus instrumentos, melodias divertidas e animadas, empolgando as pessoas.

Luiz avistou Eastar e Sindar, acenou e foi na direção deles com a rainha.

— Princesa, você está deslumbrante. — Ele pegou a mão de Sindar e a beijou, algo que Eastar achou estranho e engraçado. — Eastar, parece que a armadura lhe serviu bem.

— É, infelizmente. Essa coisa de vestir armaduras incômodas assim é uma tortura.

O rei arregalou os olhos.

— Mas a Sindar disse que você queria. Fiz questão de mandarem ajustar essa antiga armadura do meu pai para que ficasse perfeita em você.

— Espera, a Sindar disse o quê?

Ao seu lado a princesa cobria a boca enquanto ria.

— Desculpa, garotão, mas era a única oportunidade que eu tinha de te ver vestido assim. Não podia deixar passar.

— E toda aquela história de passar confiança para as pessoas?

— Ó, isso é verdade, olha só para o Luiz. Só não era obrigatório, teriam outras roupas que poderiam passar essa impressão.

— Você me paga!

— Por favor, só hoje.... Alessa, — disse, se virando para a rainha — ele não ficou lindo assim?

— Ficou sim. — A mulher respondeu enquanto também sorria.

— Acho que ainda não entendi. — Luiz levantou uma sobrancelha.

— Querido, você já passou alguns séculos de entender essas brincadeiras da juventude. — Alessa deu um beijo no rosto do rei.

— Uau, acabei de ser chamado de velho pela minha esposa.

O casal mais jovem começou a rir e, juntos, os quatro andaram pelo salão enquanto os governantes apresentavam o casal estrangeiro para convidados importantes e amigos. Fizeram de tudo para aparecer o máximo possível e aparentar tranquilidade.

Tinham que passar a mensagem de confiança que planejaram, e Eastar apenas seguiu o teatro.

\* \* \*

— Pronto, agora a parte chata acabou. Vamos para a área legal! — Luiz esfregou as mãos, se encaminhando para fora do salão com a rainha.

— O que quer dizer? — Eastar perguntou enquanto saíam do castelo.

— Isso!

Ele estendeu os braços, mostrando toda a balburdia a sua frente. O jovem estelar se espantou com aquilo.

Uma confusão de cores e cheiros tomou conta dele, pessoas indo de um lado para o outro, bebendo e rindo.

Várias tendas coloridas com vendedores chamando por clientes, vendendo comidas, bebidas, apetrechos; tudo que se pudesse imaginar.

A música vinha de todos os lados. As pessoas se divertiam e festejavam de uma maneira como o jovem nunca vira.

— Essa é uma festa para toda a cidade. E não existe povo melhor para fazer uma festa!

Assim o rei liderou o quarteto pelas barracas e palcos. Eles dançaram, beberam, riram, experimentaram comidas diferentes.

Era tudo absurdamente animado e divertido. Eastar já tinha perdido a noção do tempo. Luiz sabia sempre aonde ir e o que fazer, e o jovem se deixou levar.

## A CRÔNICA DE EASTAR

### -Volume 2-

Em determinado momento, eles viram Edwin e Allyn. Sindar apontou para o casal e Eastar começou a ir na direção deles, mas a princesa o parou.

— O que foi?

— Olha direito.

Edwin vestia uma roupa de couro vermelha, a camisa aberta e a calça justa. Allin vestia uma roupa que lembrava as do seu povo, colorida, com uma saia longa e apenas uma faixa de tecido sobre os seios, com vários apetrechos de metal.

Os dois soldados estavam em uma barraca onde o tenente comprou dois espetos de carne com molho, a sirion de cabelos negros pegou um, deu uma mordida e o molho caiu sobre seus seios.

Edwin abriu um enorme sorriso e levou uma das mãos para limpar a mulher.

Allyn lhe acertou um tapa no rosto que quase o fez girar. Ela então limpou o molho com o dedo e ofereceu ao tenente, que arregalou os olhos e lambeu o dedo dela, se contorcendo de prazer.

A subtenente revirou os olhos e o agarrou pela gola, lhe beijando com força.

O tenente ficou com as pernas bambas e quase caiu. Allyn se virou e seguiu andando, enquanto ele ia atrás, curvado e com um sorriso bobo no rosto.

Sindar começou a rir ao lado de Eastar, que entendeu a situação e resolveu não importunar o casal.

\* \* \*

Por fim, eles se separaram de Luiz e Alessa, seguindo sozinhos por um tempo, até se verem no alto da muralha do nível mais alto da cidade.

Dali era possível ver as luzes e festa se estendendo por toda a cidade abaixo.

— É tão incrível. — O estelar se debruçou na ameia.

— Não é? — Sindar se pôs ao seu lado.

— E, no entanto, tem alguém querendo acabar com isso.

— Eastar...

— Nós, estelares, não somos assim. Nunca um de nós devia ter feito algo assim. — Ele fechou as mãos e rangeu os dentes. — Eu vou acabar com Ziran.

— Infelizmente guerras acontecem, garotão. É a vida.

— Não, pode ser aqui. Mas pros estelares, não. Isso é errado. Deveríamos ser a boa influência, ajudá-los sempre que pudéssemos. Não provocar algo assim.

A princesa sorriu e pôs uma mão no ombro dele. O jovem se ergueu e os dois ficaram de frente um para o outro.

— Garotão, você parece tanto um daqueles heróis das histórias que gosto de ler.

— Que heróis?

— Pessoas que apenas querem fazer o que é certo, ajudar os outros, sem pensar nelas mesmas. No entanto, aqui na Terra, isso é visto como ingenuidade.

— E isso é ruim?

— Eu acho maravilhoso.

Ela se aproximou e os dois se beijaram por um longo momento, enquanto a música e os sons da festa pareciam vir de muito longe.

Um tempo depois, se afastaram.

— Não pense nisso hoje, tudo bem? Esse é um dia pra se divertir. A guerra é amanhã. — Sindar pôs uma mão no rosto dele.

— Você não está nervosa?

— Muito, e por isso quero me distrair com você hoje.

— Como? Me fazendo vestir essa armadura?

— Sim. — Ela riu. — Você ficou maravilhoso com ela, mas quer saber? Estou começando a ter vontade de voltar para o castelo, e com saudade do seu corpo também.

— Ótimo, vamos terminar nossa festa em outro lugar então.

Eles riram em cumplicidade e começaram a fazer o caminho de volta.